

LOCALIZAÇÃO E RELOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - REGIÃO METROPOLITANA  
DO RIO DE JANEIRO (SETOR ORIENTAL)

Marlene P.V. Teixeira\*  
U.F.R.J. -- CNPq

RESUMÉ

L'article traite de la localisation et relocalisation industrielle en quatre sous-unites métropolitaines (RMRV - secteur oriental).

Il analyse le peu de participation théorique des géographes dans l'abordage du thème et les causes de cette attitude.

Le travail part de l'hypothèse que le conflit entre l'industrialisation et l'urbanisation provoquerait des déplacements appréciables d'industries le long des principaux axes de circulation.

L'analyse des données permet les conclusions suivantes: nombre infime des déplacements, la zone d'expansion spontanée le long de la BR-101, zone de permanence étendue en bordure de la Baie de Guanabara et front de conflit entre l'expansion industrielle et la zone résidentielle, y compris celle des résidences secondaires le long de la RJ-106, de Tribobó a Maricá.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a interação entre teoria e investigação empírica caracteriza o trabalho de uma parte dos geógrafos, na atualidade, gerando valiosas contribuições ao desenvolvimento teórico da ciência, especificamente para determinados fenômenos.

Até aproximadamente a década de 1950 não havia muita preocupação, por parte dos geógrafos, pelo desenvolvimento de um corpo teórico em relação à localização e relocalização industrial. Havia uma preocupação básica em descrever o desenvolvimento histórico da implantação industrial em uma determinada área e de como essa implantação se estruturava espacialmente. Essa abordagem gerou no Brasil uma série de trabalhos monográficos de valor considerável.

Naturalmente os geógrafos tinham a percepção da influência dos diversos fatores na localização dos estabelecimentos indus-

---

\* Participou da presente pesquisa a Profª Lucy A.R. Freire, a quem agradecemos a colaboração.

triais, e Hartshorne, em 1926, já abordava o problema de forma ampla, sugerindo a utilização de uma avaliação dos diversos fatores e indicando a necessidade do desenvolvimento de um método geral que permitisse a análise não só de áreas industriais já estabelecidas, como das que viessem a se estabelecer (Smith, 1971).

Apesar dessa contribuição pioneira, entretanto, e apesar de todo o esforço teórico que se observa na ciência geográfica a partir de 1950, pouco progresso foi feito em relação ao enriquecimento da teoria da localização e realocação industrial por parte dos geógrafos. O que se verifica é o mesmo tratamento anterior, algumas vezes com uma linguagem mais sofisticada, através da utilização de índices estatísticos variados. Como exemplo dessa afirmação pode ser citado o trabalho desenvolvido por Lowenstein (1963) que estudou a localização dos diferentes usos do solo urbano, através do mapeamento de cada uso particular, e superposição de cinco anéis concêntricos, a partir do centro da cidade. A análise dos mapas permitiu generalizações sobre a localização de cada um dos usos. Como complemento aos padrões identificados, o autor calculou o índice de concentração para cada um dos usos considerados. O uso industrial mostrou a mais baixa tendência à concentração entre todos. A atividade industrial não estaria limitada a uma zona particular, já que variam as exigências locacionais segundo o tipo de indústria (Teixeira, 1979).

O problema da pobreza da contribuição teórica dos geógrafos em relação à localização industrial se torna ainda mais estranha devido a existência de um referencial teórico bastante rico, desenvolvido pelos economistas, através de uma abordagem altamente abstrata.

Do exposto evidencia-se, de imediato, para o geógrafo, um conflito claro: de um lado se coloca a preocupação com a definição de princípios, com o enriquecimento teórico, de acordo com o esforço que se observa no conjunto das ciências sociais; de outro, encontra-se um referencial teórico de difícil assimilação, desenvolvido pelos economistas desde Weber e Palander, no início do século.

A reflexão sobre esse conflito gera algumas considerações. Em primeiro lugar, a necessidade da insistência num esforço de teorização, apesar das flagrantes dificuldades existentes, tanto em relação à fraqueza do referencial teórico já desenvolvido pelos geógrafos, quanto pelo caráter da dificuldade de assimilação dos conceitos teóricos desenvolvidos pelos economistas. Em segundo lugar, uma preocupação, cada vez maior, com a exatidão das verificações empíricas, para que elas possam, realmente, funcionar como um referencial útil ao processo teórico. Nesse caso, a necessidade de levantamento de campo se coloca como componente importante, tanto com o fim de complementar as informações estatísticas, quanto corrigir essas mesmas informações, algumas vezes bastante falhas.

Por último, a conscientização da dificuldade de um tratamento geográfico do tema em questão, do ponto de vista teórico, em face de certas implicações econômicas que o caracterizam.

A partir das dificuldades e problemas acima colocados, tentar-se-á, no presente trabalho, analisar a localização e realocação industrial em unidades integrantes de região metropolitana, onde o conflito entre urbanização e industrialização é comum. Esse conflito, sua caracterização e o ajustamento espacial das diferentes atividades urbanas constitui um tema atual e de interesse para o geógrafo. A análise do conflito entre urbanização e industrialização não vai permitir uma visão mais abrangente do processo industrial, onde interagem fatores de ordem local, regional, nacional e internacional, através das decisões políticas e econômicas que os caracterizam. A área de estudo é o setor oriental da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, constituído pelos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, com ênfase nos dois primeiros. Os dados utilizados referem-se aos cadastros industriais de 1965 (IBGE) e 1976 (IDEG), complementado por levantamento de campo, indispensável, tanto pela presença de pequenas incorreções nos dados estatísticos, quanto pela fraqueza da infraestrutura urbana local, tornando praticamente impossível a elaboração dos dados, com maior intensidade, em gabinete. O levantamento de campo permitiu maior eficiência e confiabilidade nos resultados obtidos.

## 2. O CARÁTER DA IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A implantação industrial na orla oriental da Baía de Guanabara ocorreu no século XIX sob a influência direta da cidade do Rio de Janeiro, ao longo das áreas dos atuais bairros de Ponta d'Areia, Ilha da Conceição, Barreto, estendendo-se, progressivamente ao longo desse eixo em direção a Neves e Gradim. Na década de 1950, Geiger já identificava essa área como a principal zona industrial dos municípios de Niterói e São Gonçalo, com os seus estaleiros, têxteis, metalúrgicas e fábricas de conservas de peixes, ao lado de uma concentração de estabelecimentos industriais na área central de Niterói. Essa área industrial, ao longo do eixo costeiro, era ocupada basicamente por estabelecimentos de grande porte.

O crescimento populacional acelerado das últimas décadas (Tabela 1) ocasionou alterações no conteúdo industrial da área, através da proliferação de estabelecimentos industriais basicamente de pequeno porte ao longo do eixo básico já definido na implantação (1º alinhamento - zona industrial antiga, ao longo da via férrea), ao lado do desenvolvimento de outros eixos: Tribobô-Alcântara (2º alinhamento) e Tribobô-Ma

ricá (3º alinhamento). O 2º alinhamento converge para o 1º, na altura do bairro de Alcântara (São Gonçalo), onde, num único eixo (4º alinhamento) se estende em direção ao município de Itaboraí, caracterizando-se o eixo Ponta d'Areia-Itaboraí como o mais importante eixo industrial dessa área (Mapa 1).

Tabela 1 - Crescimento Populacional - RMRJ (Setor Oriental)  
em 1.000 hab.

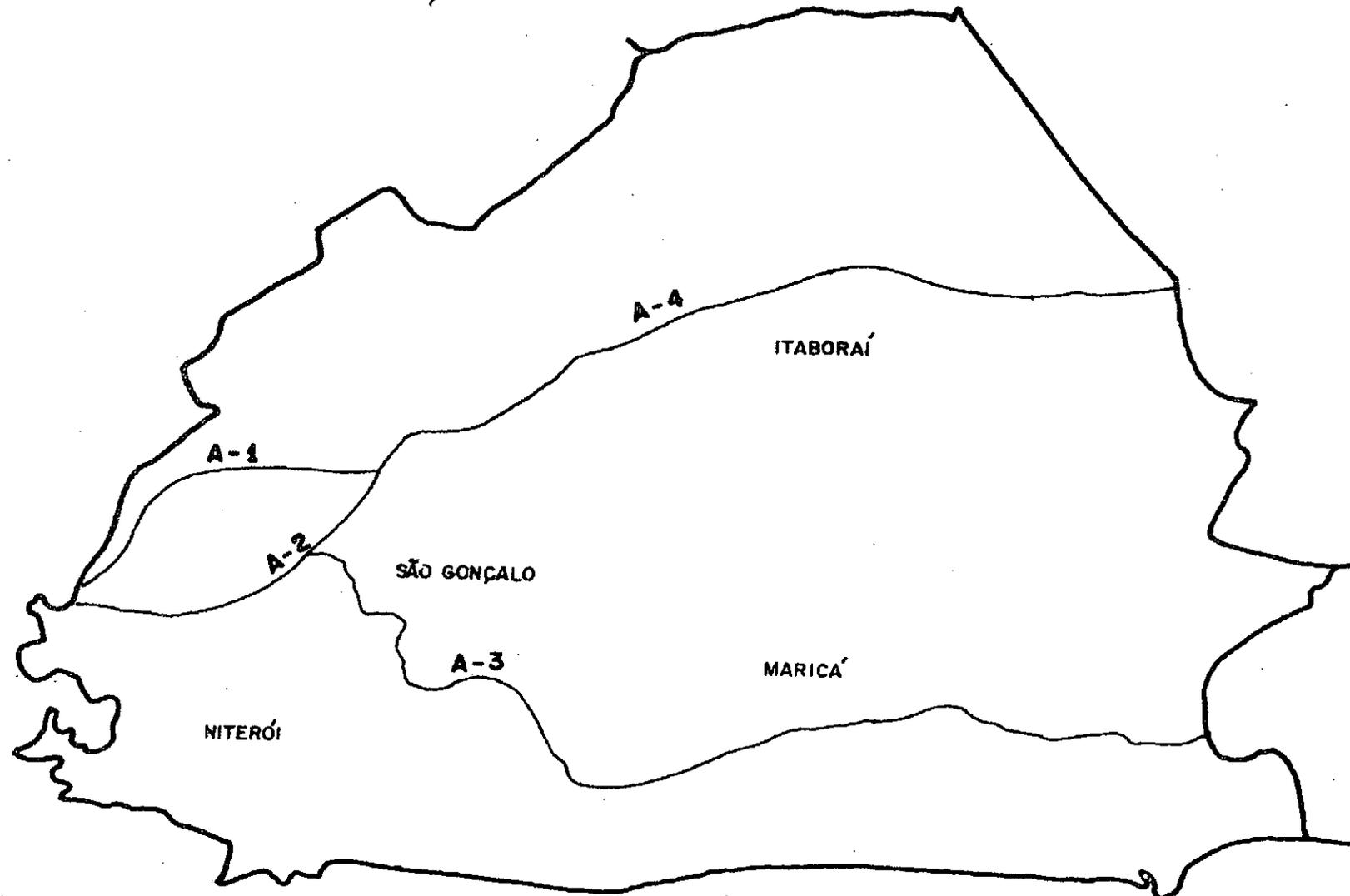
Municípios	1950	1960	1970	1980
Niterói	186	245	330	408
São Gonçalo	127	247	433	620
Itaboraí	30	41	66	116
Maricá	13	19	23	33

Fonte: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - IBGE.

## 2.1 ALINHAMENTO PRINCIPAL

Engloba o alinhamento mais antigo, representado pelo eixo 1, que se estende da Ponta d'Areia até Alcântara, via Neves, Barreto, Gradim, ao lado de alinhamentos recentes, como os eixos 2 e 4, que se estendem, respectivamente, de Tribobó a Alcântara e daí a Itaboraí (Mapa 1). O eixo Tribobó/Alcântara/Itaboraí se apresenta como a área natural de expansão industrial do aglomerado. Congregando 91% dos estabelecimentos industriais, esse conjunto se caracteriza como o mais importante de toda a área, estendendo-se ao longo das avenidas de ligação, via férrea (praticamente em processo de extinção) e da BR-101 (Mapa 2). A tabela 2 mostra sua composição industrial por gênero e tamanho, tendo sido o tamanho dos estabelecimentos calculado a partir do número de empregados. Nenhuma intencionalidade existiu entre a escolha dessa variável e a provável demanda de mão-de-obra pelos estabelecimentos industriais em processo de mobilidade espacial. Em estudo anterior Teixeira (1975) já havia detectado que a área provedora de mão-de-obra era basicamente o município de São Gonçalo, situado entre Niterói e Itaboraí e servido por transporte rodoviário de forma bastante ampla. Se a hipótese implícita do trabalho é a de que a mobilidade espacial dos estabelecimentos dar-se-ia de Niterói para São Gonçalo e Itaboraí, este movimento aproximaria os estabelecimentos da principal área provedora de mão-de-obra, em vez de distanciar-se dela, fazendo com que a relação residência/trabalho se racionalizasse.

ALINHAMENTOS INDUSTRIAIS - RMRJ - (Setor Oriental) - 1981



MAPA 1

0 40 Km

Tabela 2 - Alinhamento Principal - RMRJ (Setor Oriental)  
Composição Industrial - 1981

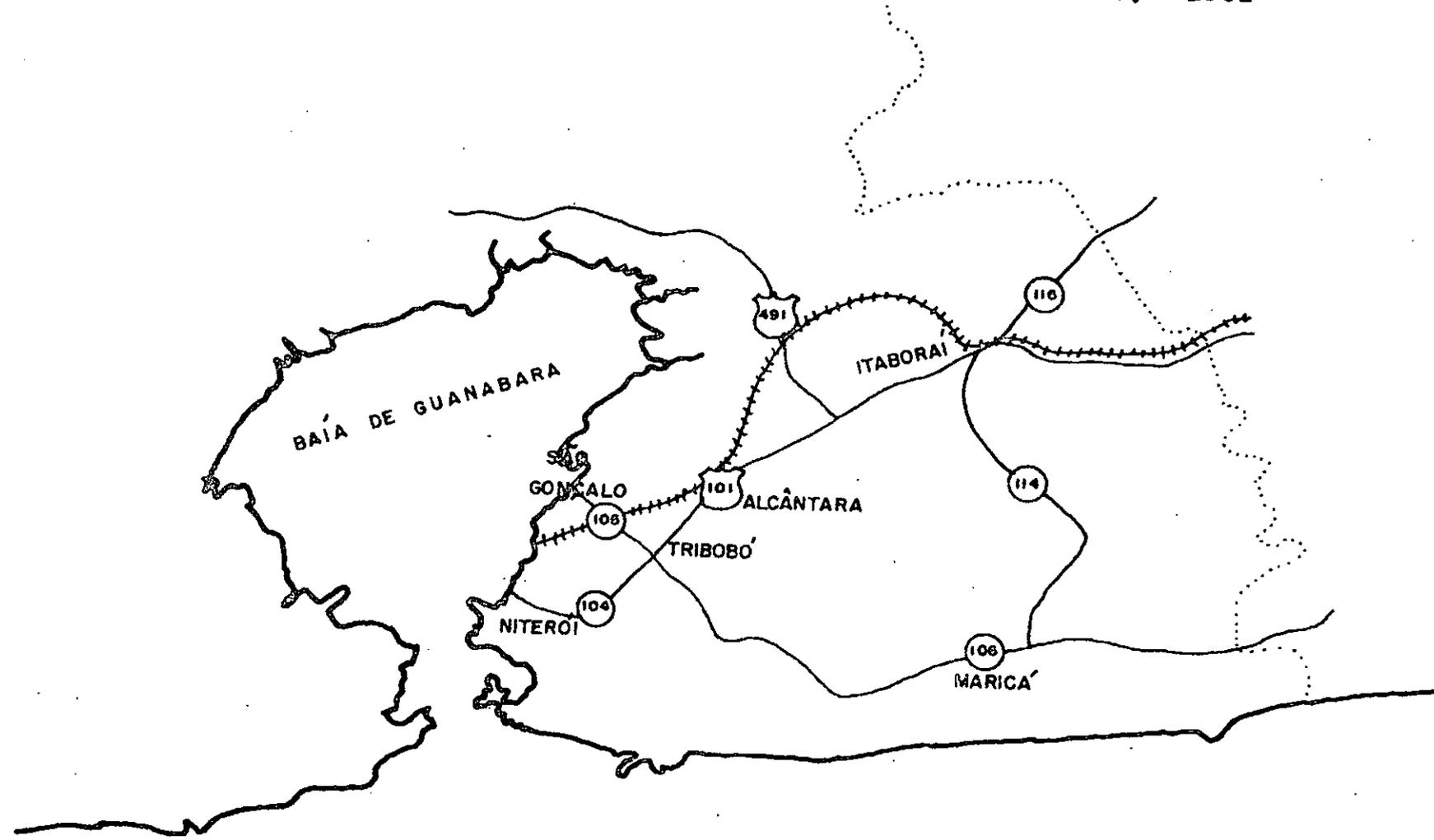
Gêneros	Tamanho			Total
	Grande (>250emp)	Média (21-250)	Pequena (5-20)	
Mineral não metálico	1	45	47	93
Produtos alimentares	8	22	25	55
Vestuário	-	14	28	42
Metalúrgica	-	12	25	37
Mobiliário	-	11	17	28
Gráfica	2	-	22	24
Mecânica	3	4	4	11
Mat. de transporte	3	7	-	10
Madeira	-	4	6	10
Química	1	3	2	6
Prod. farmacêuticos	1	3	2	6
Material plástico	-	1	5	6
Têxtil	1	-	2	3
Total	20 (6%)	126 (38%)	185 (56%)	331

Fonte - Cadastros Industriais 1965/76 e Levantamento de Campo 1981.

A análise da tabela 2 permite identificar a predominância de médios e pequenos estabelecimentos. Os 6 gêneros mais representativos são: minerais não metálicos, produtos alimentares, vestuário, metalúrgica, mobiliário e gráfica (Mapas 3, 4, 5 e 6).

2.1.1 Minerais não metálicos - a maior parte dos 93 estabelecimentos desse gênero industrial localiza-se no município de Itaboraí, onde as cerâmicas constituem uma presença constante na paisagem, estendendo-se ao longo da BR-101. Em Niterói e São Gonçalo predominam objetos fabricados a partir do mármore, gesso e vidro. A análise da evolução da indústria nessa área permitiu detectar uma verdadeira marcha das cerâmicas ou olarias, de Niterói para São Gonçalo e Itaboraí, sendo de prever um progressivo abandono desse gênero, nesse último município, em virtude da expansão residencial suburbana que aí ocorre. Pode-se mesmo afirmar que as cerâmicas constituem uma frente avançada do aglomerado, caracterizando-se como um tipo de estabelecimento que, ao mesmo tempo que exige grande área de instalação, apresenta muita facilidade de mobilidade. A equipe de pesquisa detectou este fato através de entrevistas com os empresários locais. Segundo os mesmos, é comum a transferência de estabelecimentos ligados a esse gênero industrial, inclusive com a mudança do nome da firma, fato esse ligado às dificuldades burocráticas. De acordo com as informações obtidas, é muito menos problemático extinguir uma firma e criar outra, do que providenciar os documentos relativos à mudança de local.

EIXOS VIÁRIOS - RMRJ (Setor Oriental) - 1981



MAPA 2

ESCALA: 1:400.000

2.1.2 Produtos alimentares - Destacam-se as indústrias de conservas de peixes, ocupando, geralmente, grandes estabelecimentos ao longo da orla marítima, e cuja produção se destina mais especificamente aos mercados nacionais e mesmo internacional. Os outros estabelecimentos do gênero alimentar destinam sua produção basicamente à população estadual e, provavelmente, local. Este fato, de grande importância para a análise dos resultados, não pode ser obtido, em virtude da inexistência do item "mercado local" nos dados cadastrais. Constituem um conjunto de indústrias de pequeno e médio porte produzindo biscoitos, refrigerantes, doces, café torrado, gelo, massas, etc.

2.1.3 Na indústria de vestuário predominam os pequenos estabelecimentos dedicados à fabricação de roupas, sapatos e bolsas destinados ao mercado estadual e nacional.

2.1.4 Metalúrgica - essa indústria apresenta predominância de pequenos estabelecimentos dedicados à produção de esquadrias de ferro e alumínio, pregos, estruturas metálicas de pequeno porte. As esquadrias de alumínio constituem um dos elementos mais constantes nesse gênero. Como o mercado principal indicado é o "estadual", depreende-se que, provavelmente, a indústria metalúrgica atende a uma demanda de material para construção ligada ao acelerado crescimento populacional que aí ocorre.

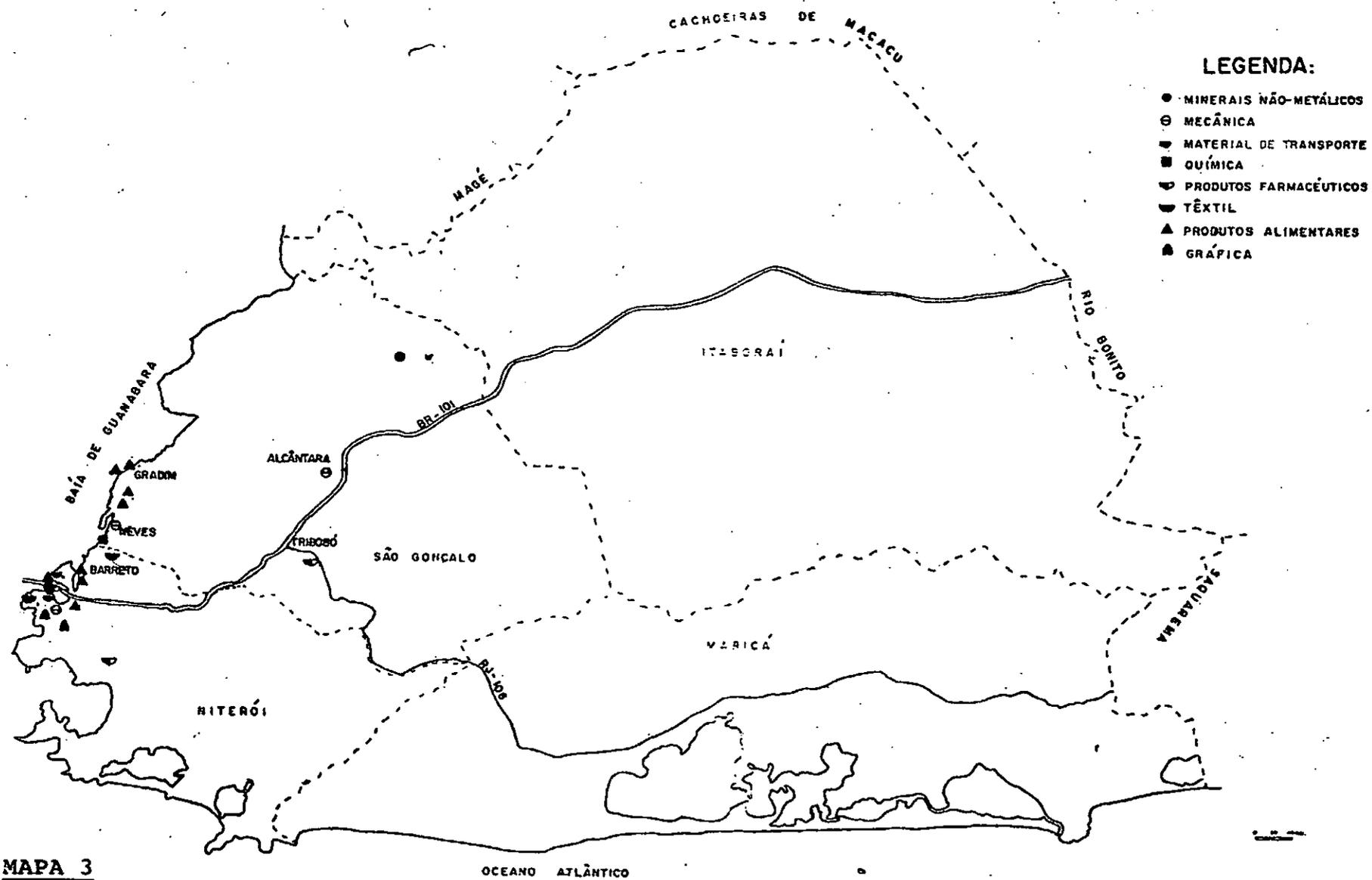
2.1.5 Indústria de mobiliário - dedicada à fabricação de móveis residenciais, móveis de escritórios, colchões ortopédicos voltados para um mercado "estadual", basicamente.

2.1.6 Indústria gráfica - constituída quase maciçamente por estabelecimentos de pequeno porte voltados para um mercado estadual. A análise desses estabelecimentos e de seus diminutos volumes de produção evidenciam, talvez mais do que em qualquer outro gênero, a presença de um mercado local.

## 2.2 ALINHAMENTOS SECUNDÁRIOS

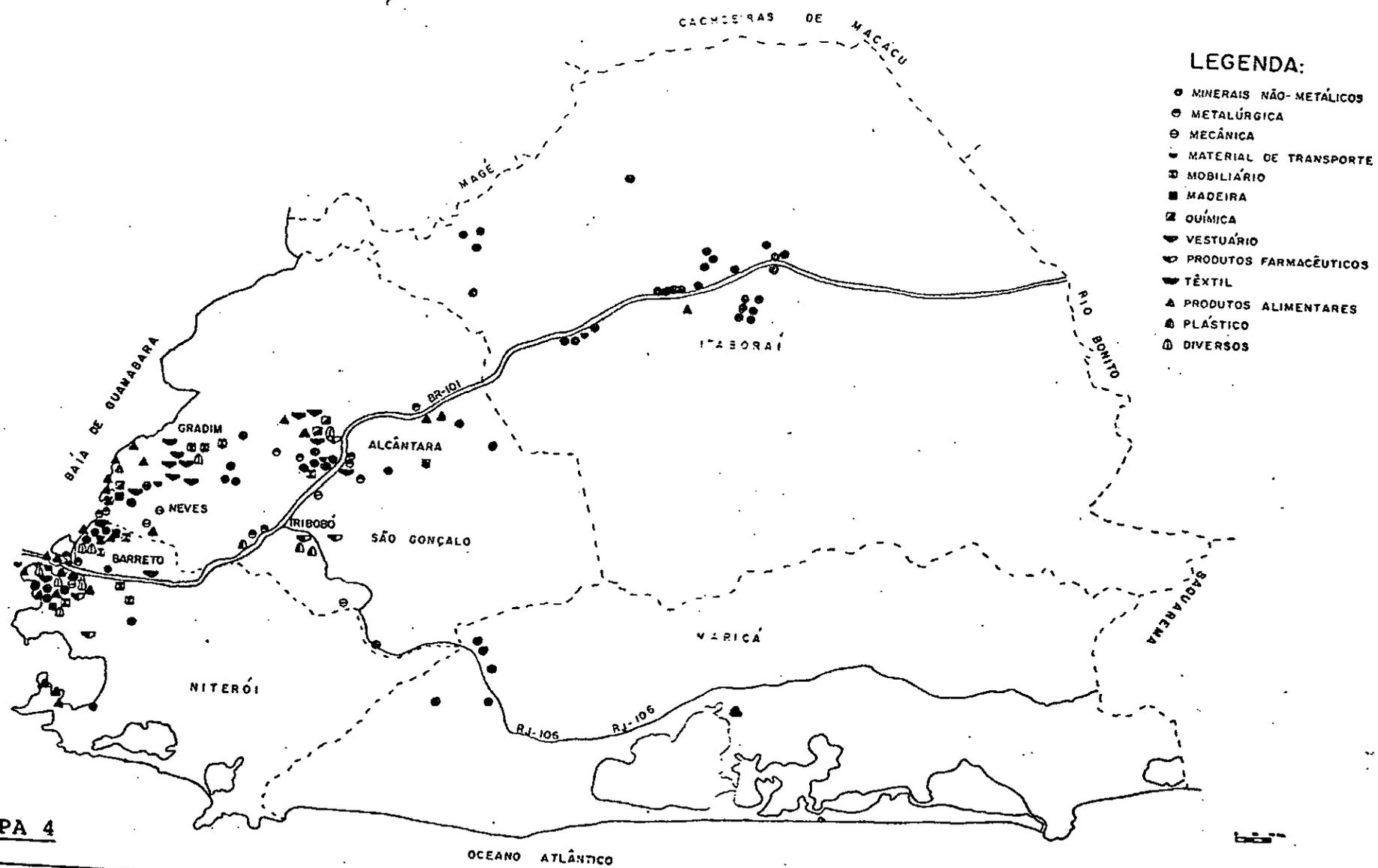
Estendem-se ao longo da BR-493 (Manilha-Magé), RJ-116 (Itaboraí-Cachoeiras de Macacu), RJ-114 (Venda das Pedras-Maricá), RJ-106 (Tribobô-Maricá). Com exceção do alinhamento Tribobô-Maricá, todos eles apresentam o predomínio das cerâmicas, como um elemento avançado da expansão industrial do aglomerado, e que, pouco a pouco vai cedendo lugar ao crescimento populacional e à necessidade de novas áreas residenciais. Um caráter específico apresenta o eixo ao longo da RJ-106 que se dirige para Maricá. Esse eixo apresenta unidades de minerais não metálicos como os demais, mas apresenta também unidades ligadas a produtos farmacêuticos, a-

LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - SETOR ORIENTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - 1976  
 ESTABELECEMENTOS DE GRANDE PORTE (ACIMA DE 250 EMPREGADOS)



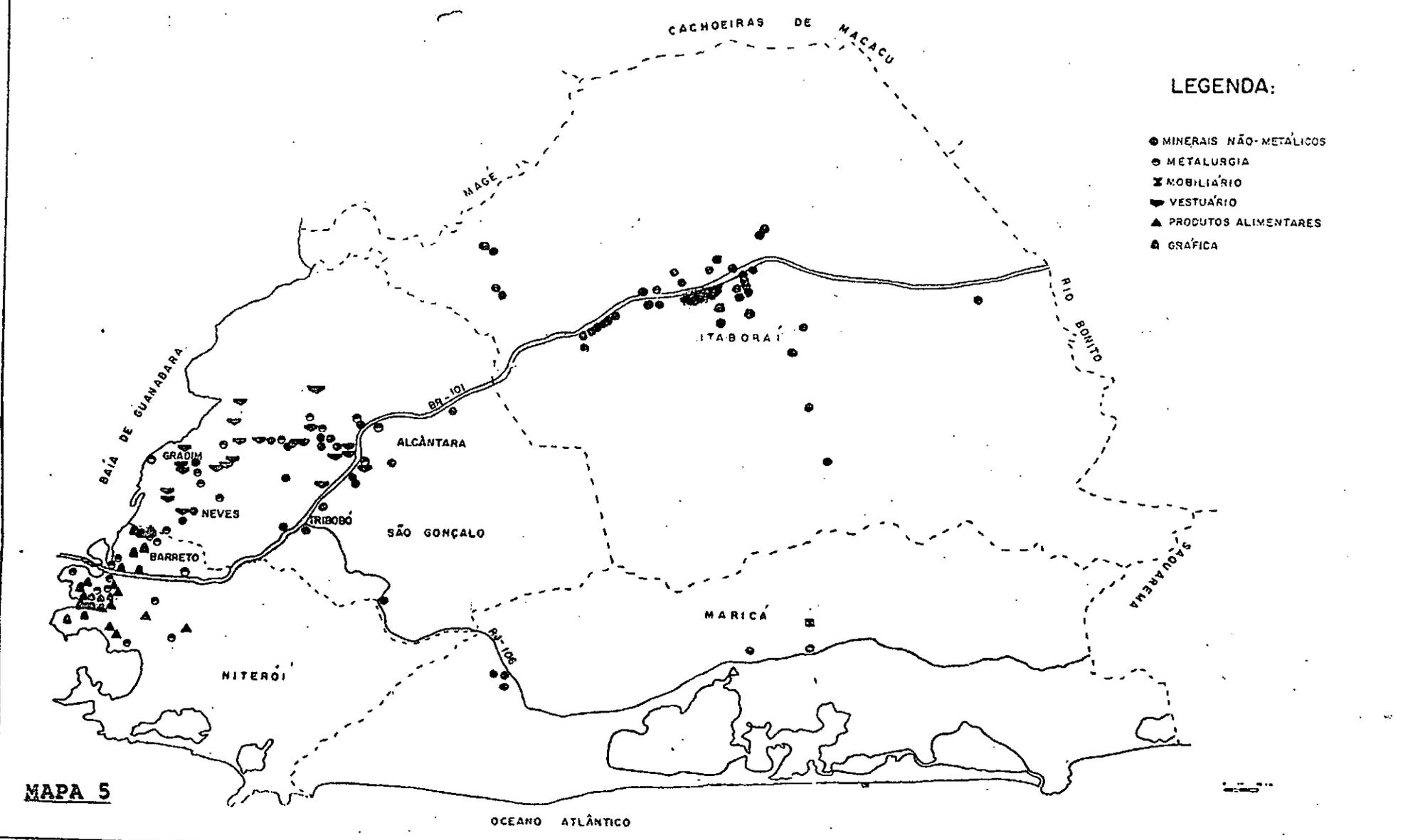
MAPA 3

LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - SETOR ORIENTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - 1976  
 ESTABELECIMENTO DE MÉDIO PORTE (20 - 250 EMPREGADOS)

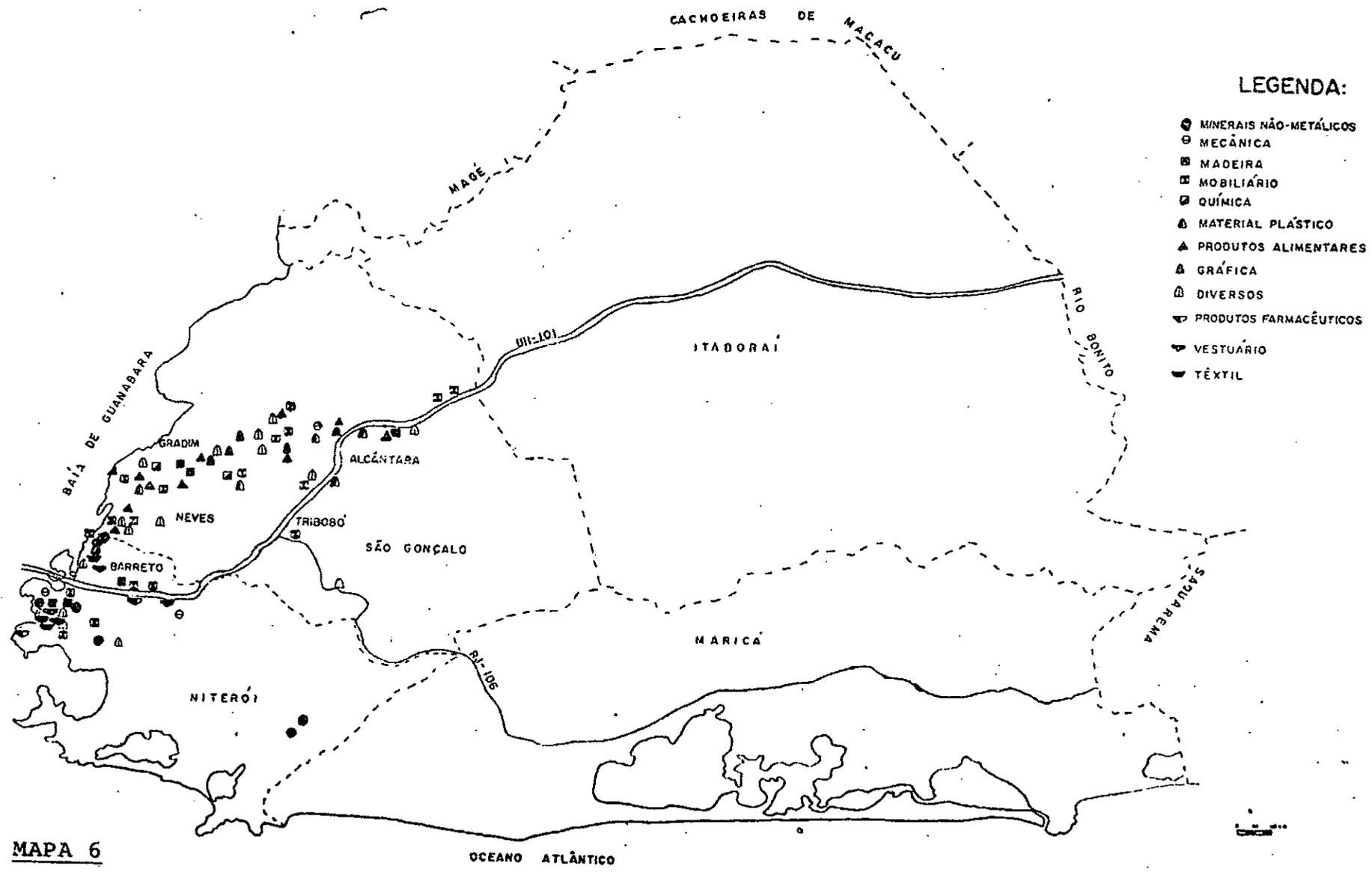


MAPA 4

LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - SETOR ORIENTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - 1976  
ESTABELECIMENTOS DE PEQUENO PORTE (5-20 EMPREGADOS)



LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL - SETOR ORIENTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - 1976  
 ESTABELECIMENTO DE PEQUENO PORTE (5-20 EMPREGADOS)



MAPA 6

OCEANO ATLÂNTICO

alimentos, plástico, mecânica e mobiliário, totalizando 21 estabelecimentos, predominantemente médios. A diversidade da composição industrial poderia evidenciar a formação de um novo alinhamento, fato que, segundo as evidências, parece que não vai se concretizar. Esta afirmação deriva da constatação de que nesse eixo as disputas pelas terras serão acirradas entre o uso industrial diversificado e o uso residencial de lazer. A valorização dessas terras, em virtude de sua proximidade da área de praias litorâneas, provavelmente funcionará como um bloqueio ao desenvolvimento industrial da mesma.

### 3. LOCALIZAÇÃO E RELOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

De acordo com o objetivo proposto para o trabalho, tentou-se verificar a dinâmica da localização industrial no período 65/76 e suas implicações com o crescimento populacional. Para isso utilizaram-se as informações cadastrais dos respectivos anos e os levantamentos de campo que foram utilizados como elementos de complementação. Por fim, estes últimos se destacaram como os principais elementos, em virtude de certos problemas que foram sendo detectados. De um lado, a deficiente infraestrutura urbana local, expressa nas plantas, dificultando bastante o trabalho de gabinete. De outro lado, dificuldades e deficiências dos próprios dados. Por último, um problema relacionado com o próprio processo de industrialização: estabelecimentos que mudam de nomes mas permanecem nos mesmos locais; estabelecimentos que mudam de nomes e locais. No primeiro caso, a mudança não seria importante para o objetivo do trabalho, de vez que só a razão social sofria alteração; nesse caso não havia mudança, nem espacial nem de gênero. No segundo caso havia mudança espacial, o que despertava interesse para a análise que se pretendia fazer; mas detectou-se que a mudança da razão social se dava por motivos de maior facilidade do ponto de vista burocrático. De acordo com informações junto a empresários industriais ligados à produção de cerâmicas, torna-se muito mais fácil a desativação de um estabelecimento e a criação de outro, do mesmo gênero e em outra área, do que a transferência de firma, mantendo a mesma denominação.

A partir dos dados obtidos foram elaborados dois mapas da dinâmica industrial no período sob análise: no primeiro, foram identificadas aquelas indústrias que se mantiveram na mesma área e as que se extinguíram; no segundo, as relocadas e as indústrias que se instalaram após 1965 (Mapas 7 e 8).

#### 3.1 INDÚSTRIAS EXTINTAS E NÃO DESLOCADAS

A análise foi feita de acordo com o tamanho dos estabelecimentos.

3.1.1 Estabelecimentos de grande porte - apenas um foi extinto, mantendo-se um total de 17, situados basicamente na velha área industrial, fato esse que veio comprovar uma situação de estabilidade de ocupação espacial ligada às condições físicas da área. A sua relativa situação periférica em relação aos grandes eixos de circulação locais evidenciam também as causas dessa permanência. Para alguns desses grandes estabelecimentos, entretanto, pode-se prever um comportamento diferente, a partir do momento em que houver realmente um conflito com o processo de urbanização e a intensificação do movimento de passageiros nos eixos viários. É o caso, por exemplo, da Fábrica de Sardinhas Coqueiro e da Metalúrgica Hime. Preve-se, pois, que os grandes estabelecimentos industriais situados ao longo da orla da Baía de Guanabara, nos municípios de Niterói e São Gonçalo, tenderão a aí permanecer, tendo em vista, de um lado, as características físicas da área e sua posição, e, de outro, o pouco atrativo que essas áreas representam para o uso residencial.

3.1.2 Estabelecimentos de porte médio - o comportamento básico também é a permanência, com reduzido número de Indústrias extintas, principalmente no município de Niterói.

3.1.3 Estabelecimentos de pequeno porte - 65% dos estabelecimentos de pequeno porte foram extintos no período, principalmente ao longo do eixo mais antigo na implantação industrial e na área central de Niterói. Nesta última área, a pequena disponibilidade espacial impede a expansão da unidade fabril e a concorrência com outros usos centrais leva a um deslocamento da unidade ou sua extinção. Podemos exemplificar com fábricas de biscoitos, sapatos e produtos farmacêuticos situados na área central de Niterói e que já não mais aí se encontravam em 1976. Os gêneros mais afetados pela extinção foram minerais não metálicos, produtos alimentares e mobiliário no município de São Gonçalo, e mobiliário, produtos farmacêuticos e indústria gráfica em Niterói.

### 3.2. INDÚSTRIAS NOVAS E RELOCALIZADAS

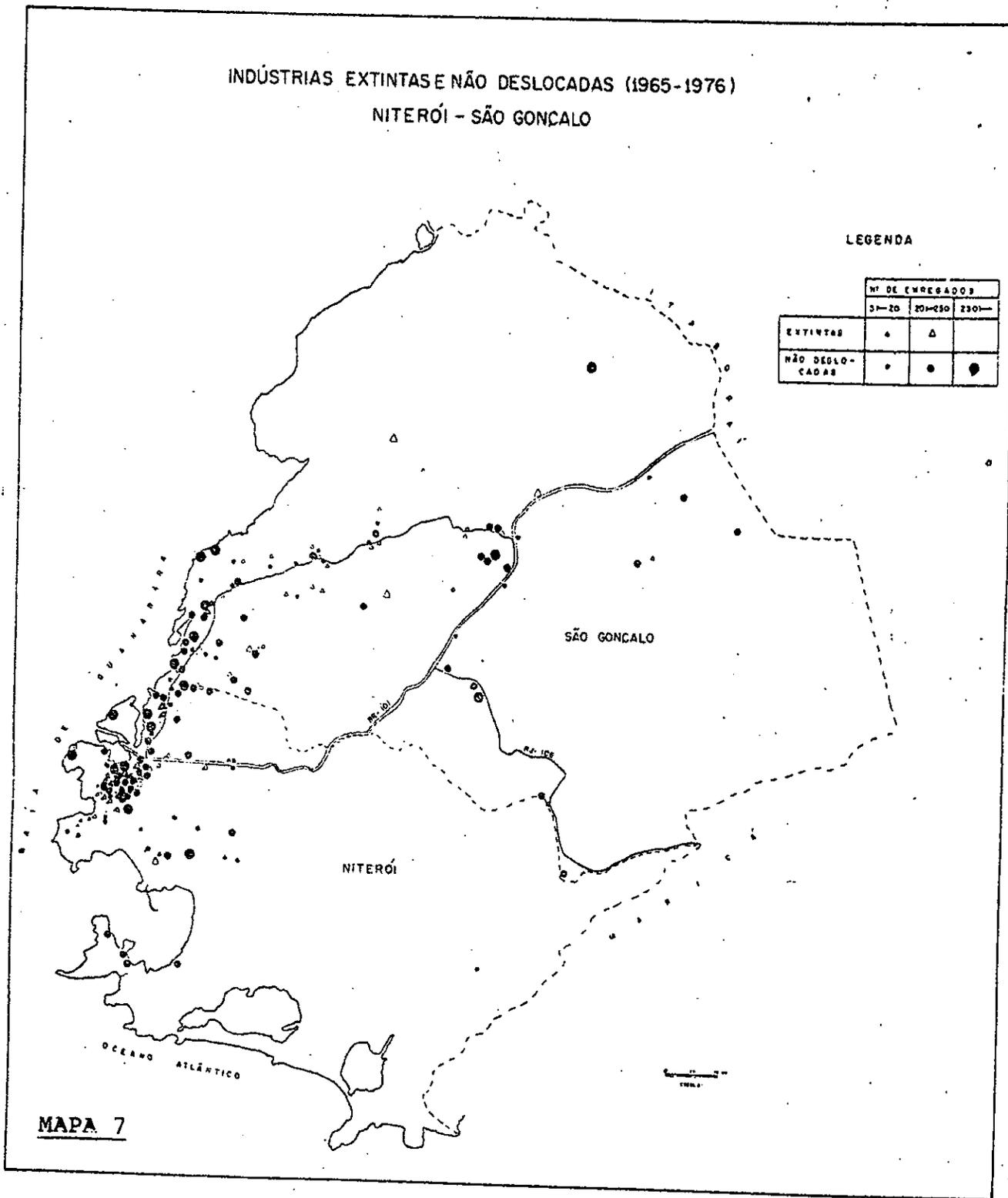
A análise obedeceu também às características do tamanho dos estabelecimentos (Mapa 8).

3.2.1 Estabelecimentos de grande porte - O mapa evidencia a instalação de indústrias de material de transporte (3 unidades) e alimentar (1 unidade), ao longo da orla da baía, em Niterói. Este fato mostra, e confirma o caráter de permanência da área industrial antiga, ao longo da orla costeira. No tocante à mudança ou realocização, o comportamento dos grandes estabelecimentos industriais é irrelevante.

INDÚSTRIAS EXTINTAS E NÃO DESLOCADAS (1965-1976)  
NITERÓI - SÃO GONCALO

LEGENDA

	Nº DE EMPREGADOS		
	0-20	20-50	200+
EXTINTAS	▲	△	
NÃO DESLOCADAS	●	●	●



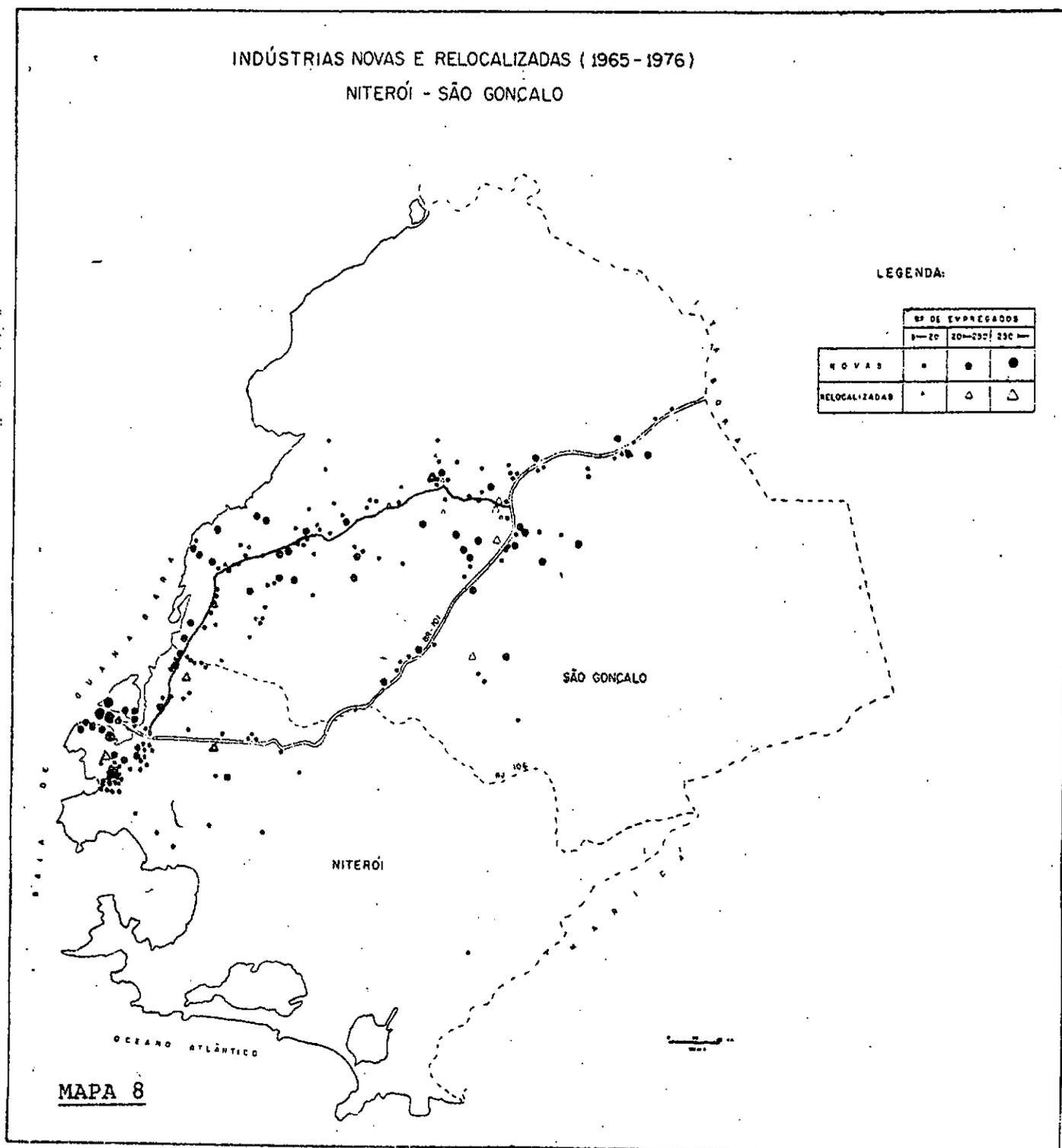
MAPA 7

## INDÚSTRIAS NOVAS E RELOCALIZADAS (1965-1976)

NITERÓI - SÃO GONÇALO

LEGENDA:

	Nº DE EMPREGADOS		
	0-20	20-250	250-
NOVAS	•	●	●
RELOCALIZADAS	△	△	△



MAPA 8

3.2.2 Estabelecimentos de porte médio - 56 novos estabelecimentos aí se localizaram a partir de 1965, dos mais diversos gêneros e por toda a área, tanto antiga quanto nova. O número de indústrias relocalizadas também é irrelevante.

3.2.3 Um total de 134 novas indústrias de pequeno porte surgiram na área, disseminadas por toda a região. Os gêneros mais beneficiados foram pequena metalurgia, gráficas, vestuário, fábricas de móveis. Também em relação à relocalização foi irrelevante o número de estabelecimentos deslocados, num total de apenas 7.

#### 4. CONCLUSÃO

A análise do comportamento espacial das indústrias permitiu identificar algumas tendências e perspectivas no tocante à dinâmica local, ao lado de algumas falhas detectadas na metodologia da pesquisa.

O eixo industrial Ponta d'Areia-Itaboraí coloca-se como o mais importante, caracterizando-se Itaboraí como a área natural da expansão industrial espontânea do aglomerado, pela maior disponibilidade de terras e menor preço das mesmas. É importante ~~ressaltar que as preocupações~~ com políticas de zoneamento do solo urbano, na área em estudo só muito recentemente tem ocorrido. Este fato gerou um crescimento urbano bastante desordenado, principalmente no município de São Gonçalo, tanto para o uso industrial quanto para os outros usos do solo urbano. Nesse ponto, Niterói, pelas próprias características de sua evolução histórica, se apresenta melhor estruturada e Itaboraí, com seu crescimento industrial e mesmo populacional bastante incipiente, deverá apresentar uma expansão segundo determinadas linhas pré-estabelecidas.

O eixo representado pela RJ-106, de Tribobô a Maricá, que de início poderia ser caracterizado como uma área de expansão industrial, hoje, provavelmente, já não o é mais, pois o conflito entre o uso industrial e o uso residencial, inclusive de lazer para a população metropolitana, já está caracterizado e tende a se acentuar. Nesse eixo também se observa uma grande disponibilidade de terras, mas os seus preços são mais elevados, visto ser essa área de interesse dos agentes imobiliários, pela sua proximidade da Região dos Lagos. Preve-se que a ação conjunta do Estado e dos agentes imobiliários atue no sentido de bloquear a expansão industrial espontânea ao longo desse eixo.

De acordo com o objetivo do trabalho e com a hipótese que o norteou, esperava-se que o conflito entre o uso industrial do solo e o uso residencial fosse facilmente detectável. Mas ele se mostrou de difícil identificação, já que poucos foram os estabelecimentos indus-

triais que sofreram mudanças espaciais. O número de indústrias que se deslocaram foi irrisório, face à permanência e criação de novas: do universo de indústrias utilizado, 50% são novas, 28% não se deslocaram, 17% se extinguiram e apenas 5% se deslocaram. Este resultado se contrapõe à hipótese do trabalho, hipótese baseada em fundamentos lógicos como a antiguidade do processo industrial na área, o acelerado ritmo de crescimento populacional, que origina densidades muito elevadas, respectivamente 3078 e 2696 habitantes por quilômetro quadrado em Niterói e São Gonçalo, ao lado das pequenas áreas municipais, principalmente de Niterói. Uma explicação viável para esse comportamento parece indicar uma outra via metodológica, como a necessidade de pesquisar a origem dos capitais utilizados no estabelecimento de novas indústrias, fato, de certo modo, já detectado no caso específico das indústrias de cerâmicas. Talvez um grupo de estabelecimentos indicados como novos nada mais sejam do que resultados de reaplicação de capitais industriais antigos em firmas novas, de gêneros e/ou tamanhos diferentes. Como exemplo podemos citar que a diferença entre o número de indústrias novas em Niterói (77) e São Gonçalo (116) corresponde exatamente ao número de indústrias extintas em Niterói, no mesmo período (39). Simples coincidência? Talvez. Mas se considerarmos que o município de São Gonçalo constitui a área natural de expansão industrial de Niterói, talvez a coincidência já adquira outro significado.

Os resultados da pesquisa indicaram uma importante área de permanência, que sofreu poucas alterações no período sob análise: a antiga área industrial, ao longo da orla da baía, que se mantém e tenderá a se manter para o futuro, desde que a localização dos estabelecimentos não interfira com o tráfego urbano, ao longo dos congestionados eixos que ligam Niterói a São Gonçalo. É uma área antiga e que continua a atrair estabelecimentos ligados aos gêneros aí predominantes, como material de transporte, por exemplo.

É importante ressaltar, mais uma vez, que o objetivo do trabalho não foi uma análise de todo o processo industrial da área. Objetivou-se verificar o nível do conflito entre urbanização e industrialização, num subespaço metropolitano. Os resultados obtidos abrem campo para outras investigações.

BIBLIOGRAFIA

- GEIGER, P.P. - Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara. Revista Brasileira de Geografia, Ano 18, nº 4, Rio de Janeiro, 1965.
- LOEWENSTEIN, L.K. - The Location of Urban Land Uses. Land Economics, 39, 1963.
- SMITH, D.M. - Industrial Location. John Wiley & Sons, Inc., Toronto, 1971.
- TEIXEIRA, M.P.V. - Relação Residência/Trabalho: Indústria Naval do Município de Niterói, RJ. Leituras em Organização Espacial, Lindgren, C.E.S. (ed.), COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1975.
- TEIXEIRA, M.P.V. - Contribuição ao Estudo da Localização Industrial: o caso de Niterói. Anuário do Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 1979.